

CONDICIONAMENTO OPERANTE DE ANTAS (*Tapirus terrestris*) COMO FERRAMENTA EM UM PROGRAMA DE MEDICINA PREVENTIVA

PAGANI, Rafael Sales¹, ARDANAZ, Renata Felippi ¹, MAAS, Claudio Hermes ¹,

AMORIM, Tatiane¹, GODOI, Danrley.²

Introdução. O condicionamento animal é tarefa cada vez mais frequentemente empregada proporcionando melhor qualidade de vida e otimizando questões de manejo e medicina preventiva (CIPRESTE, 2014). O condicionamento operante com reforço positivo consiste no fornecimento de recompensas ao indivíduo frente a ações desejáveis executadas de forma adequada (LAULE, 2003). A anta é o maior mamífero frugívoro do Brasil, tendo grande importância ecológica na dispersão de diversos frutos e manutenção do seu habitat, desempenhando papel fundamental na dinâmica florestal (TÓFOLI, 2006). A sua ampla manutenção sob cuidados humanos são uma importante fonte de pesquisa e estudos, tornando as ações de conservação essenciais para os animais *in situ* (CUBAS, 1996). O presente trabalho visa o condicionamento operante de um casal de antas (*Tapirus terrestris*) mantidas pelo Zoo Pomerode, como uma ferramenta para auxiliar no monitoramento de saúde, com a inspeção e coleta sanguínea e, conseqüentemente no programa de medicina preventiva. **Metodologia.** O objetivo final do trabalho foi realizar a coleta sanguínea dos animais através da veia safena, situada na região medial do membro pélvico dos animais. A técnica de condicionamento operante com reforço positivo foi empregada, utilizando como recompensa setecentos gramas de abóbora, banana, maçã e cenoura, por animal, em cada sessão, cortados com cerca de cinco centímetros. As antas foram submetidas a duas sessões individuais diárias, uma no período matutino e outra no vespertino, sendo realizadas com contato direto entre o animal e a equipe. Para guiá-los durante a atividade foi utilizado um “target” (alvo) e para o reforço secundário o “clicker”. Um glossário com os comandos e o que se espera deles foi elaborado, unificando o treinamento, sendo: “vem”, para que o animal dirija-se até o treinador, “target”, para que toque o target com o focinho, e “fica”, para que permaneça com o focinho encostado no target, permitindo os procedimentos desejados. A dessensibilização do local da coleta foi realizada de forma gradativa, sob o comando verbal “fica”, onde primeiro o animal foi recompensado por permitir o toque na região de coleta, posteriormente a desinfecção local com gaze hidrofílica e álcool 70%, ao toque do scalp (com agulha fechada) e seringa, pequenos contatos da agulha com o bisel rombo (lixado), contato da agulha íntegra do scalp e por fim a realização da coleta de sangue. Sob o mesmo comando verbal, “fica”, os indivíduos foram dessensibilizados a permitir o toque em diferentes partes do corpo, visando a realização de futuros possíveis curativos. **Análise e discussões.** O fato dos animais não apresentarem queixas clínicas favorece a um trabalho de condicionamento respeitando etapas e não gerando aversão a este procedimento. No sexto dia os animais já tinham assimilado com clareza o comando “target”, sendo possível o seu deslocamento pelo ambiente seguindo o alvo. No décimo nono dia foi iniciado o

¹ Fundação Hermann Weege – Zoo Pomerode

² Graduando de Ciências Biológicas, Universidade Regional de Blumenau

treinamento de dessensibilização para a coleta sanguínea, tendo a coleta realmente efetuada no trigésimo quinto dia. Para uma constante monitoria do estado de saúde e para traçar um padrão hematológico dos animais, foram instituídas coletas quadrimestrais para a realização de hemograma completo e bioquímicos. **Considerações finais.** O condicionamento das antas mostrou-se uma importante ferramenta facilitadora de manejo e do programa de medicina preventiva, permitindo as coletas sanguíneas periódicas sem a necessidade de submeter os animais aos riscos anestésicos, assegurando maior controle sobre a sanidade e qualidade de vida dos animais.

Palavras chave: *Antas, Condicionamento, Zoológico*

Referencias:

CIPRESTE, C. F.; **Condicionamento Operante**, En: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS., J.L.; Tratado de Animais Selvagens; Editora Roca, 2ª edição, São Paulo – SP, pg. 74, 2014.

CUBAS, Z. S.; **Special challenges of maintaining wild animals in captivity in South America**. Rev. Sci. Tech. Off. Int. Epizooties 15: 267-287. 1996.

LAULE, G.E.; **Positive reinforcement training and environmental enrichment: enhancing animal well-being**. J Am Vet Med Assoc. 223(7): 969. 2003.

TÓFOLI, C. F.; **Frugivoria e dispersão de sementes por *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) na paisagem fragmentada do Pontal do Paranapanema, São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo. 2006.

¹ Fundação Hermann Weege – Zoo Pomerode

² Graduando de Ciências Biológicas, Universidade Regional de Blumenau